



## Editorial

É com enorme prazer que apresentamos a nova edição da REL. Chegamos ao décimo-primeiro número de uma Revista acadêmica assumidamente anarquista no Brasil. Destacamos o artigo do intelectual israelense Uri Gordon que nos procurou para destinar seu artigo. Dessa maneira nos consolidamos como referência internacional, para além das fronteiras de qualquer Estado, como deve ser o pensamento libertário. Também publicamos pesquisas de relevância no Brasil sobre o pensamento decolonial. Assim preenchemos uma lacuna para estudos também nessa área. Por tudo, procuramos consolidar estudos decoloniais e libertários que sirvam para estimular debates que tenham por objetivos mudar a realidade e acabar com a dicotomia entre governantes e governados.

Abrimos essa edição com o artigo “Política prefigurativa, catástrofe e esperança”, de Uri Gordon. O artigo explora o conceito de “prefiguração”, que “se baseia em um enquadramento temporal específico, inconscientemente extraído da teologia cristã, em que se pensa que o futuro irradia para trás em seu passado”. Tal conceito é mobilizado em relação ao pensamento anarquista,

tratando da tradição entre meios e fins e da prática revolucionária. O autor propõe um conceito capaz de substituir política prefigurativa, diante de sua tendência ao colapso ecológico e industrial: “utopia concreta”. Trata-se de uma reflexão impar e totalmente na perspectiva anarquista que não pode negligenciar as lutas pela natureza, que nada mais é que uma luta pela vida. Sugerimos fortemente a leitura desse artigo.

O segundo artigo é de uma das principais referências do pensamento decolonial no Brasil, trata-se de Eduardo Oliveira Miranda – professor da UEFS, autor de “Corpo-território & Educação Decolonial”. “Epistemologias dos Odus e decolonialidade afro-brasileira” aponta para possíveis rupturas com a estrutura ocidentalizada que subalterniza determinados corpos-territórios. Miranda ampara-se na filosofia de Exu para desenvolver uma Decolonialidade Afro-Brasileira. Como aporte teórico, traz as reflexões de autores como Maldonado-Torres, Milton Santos, Grosfoguel, dentre outros da vertente decolonial. Trata-se de um trabalho que coloca de cabeça para baixo a educação colonizadora que recebemos nas nossas universidades. Imperdível!

O terceiro artigo: “A subjetividade contemporânea do homem gay: padronização estética, afeminofobia e vigorexia” é de autoria de Thiago Colmenero Cunha e Nicolas Tatagiba Medina Mattos. Os intelectuais questionam a concepção cultural sobre a homossexualidade masculina, a partir de um viés psicanalítico – com Lacan, Freud e Sedwick –, integrado à perspectiva decolonial ou contra-colonial – com Lucas Veiga e Fanon. Vigorexia e afeminofobia são abordados como sintomas influenciados por dois fatores: opressão patriarcal e visão do corpo como objeto de consumo. Nos orgulhamos de publicar pesquisas fundamentais para os estudos dos temas ligados às comunidades LGBTQIAP+ nas necessárias lutas antipatriarcais. Esse artigo é formidável!

Nas nossas universidades ocidentalizadas pouco se discute as ações diretas realizadas pelos estudantes no continente latino-americano. O nosso quarto artigo “Da ditadura à “democracia” – política, educação, burocracia e ocupações de escola no Chile e no Brasil em uma perspectiva anarquista” de Guilherme Xavier de Santana preenche essa lacuna. O autor segue os referenciais teóricos anarquistas – Bookchin, Graeber e De Moraes – e decolonial – Grosfoguel e Quijano. Em suas reflexões o autor inclui discussões sobre ocupações, educação e sindicalismo. Vale demais a leitura!

O nosso quinto artigo de Juan Filipe Loureiro Magalhães “O Estado de Mal Estar Social: uma análise da política neoliberal e seus sustentáculos militaristas e igrejistais” é uma joia rara de reflexão crítica anarquista sobre as orientações ideológicas estatais. Analisando o conceito de Estado de Bem-

Estar-Social, Magalhães compara as pautas econômicas liberais e neoliberais com o militarismo e o igrejismo, demonstrando que o bem-estar é incapaz de se sustentar no liberalismo. O autor ao criar o conceito de Estado de Mal Estar Social amplia as esferas de críticas ao neoliberalismo por uma perspectiva genuinamente anarquista. Uma obra-prima que vale ser lida e divulgada.

O sexto artigo de nossa edição é de autoria de Josadaque Martins Silva, com título “Filosofia desde o Quilombo e Comunidades Autofilosóficas da Quebrada (CAQ): considerações quilombistas, decoloniais e libertárias sobre a “práxis” filosófica brasileira”. O autor analisa a “práxis” filosófica brasileira, estruturada pela filosofia ocidental norte-cêntrica, em contraste com filosofias não ocidentais – tais como as Filosofias da Quebrada. A argumentação de Silva se posiciona em defesa de Comunidades Autofilosóficas da Quebrada, em um filosofar desde o quilombo, tomando como referenciais teóricos Beatriz Nascimento e Abdias do Nascimento. O artigo de Josadaque Silva constitui-se como uma verdadeira revolução na área da Filosofia que historicamente privilegia os saberes europeus. É chegada a hora da coragem de mudarmos esse quadro preconceituoso e ocidentalizado. O referido artigo vem em boa hora para contribuir para a mudança de paradigma tão necessária. Parabéns Josadaque por sua coragem e brilhantismo!

Por fim, apresentamos o artigo ““Eu não sou um vírus”: linguagem, mídia e produção de sentido”, de Lucélia Cristina Brantz Mariz, João Vitor Sampaio de Moura e Alessandra Ribeiro Queiroz. Os autores desenvolvem como a linguagem e a mídia podem alterar processos de produção de sentido, a partir da análise de uma imagem que concatena cinco fotos de perfil de pessoas de descendência asiáticas, que seguram cartazes em que se lê “Não sou um vírus”, em diferentes idiomas – tendo em vista o racismo que se exacerbou contra pessoas de descendência asiática, durante a pandemia do covid-19. Recomendamos demais a leitura! Para nós é de fundamental importância publicarmos um artigo que resgata os valores dos povos asiáticos que também sofreram com o colonialismo. Assim, reforçamos o papel da nossa revista em estar lado a lado com aqueles que lutam contra toda e qualquer tipo de discriminação e em qualquer lugar! Contem conosco!

Saudações decoloniais e libertárias!

*Andréa Nascimento*

*Cello Latini Pfeil*

*Wallace de Moraes*